



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 63ª
(SEXAGÉSIMA TERCEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 19 DE AGOSTO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que me traz hoje à tribuna desta Casa é uma situação que está ocorrendo no Parque do Guará, Deputada Arlete Sampaio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Quando eu morava no Guará, na QE 13, Conjunto F, Casa 40, com um irmão que veio do Senado do Rio de Janeiro – quando o Senado ainda era no Rio, Deputado Wasny de Roure – e eu era acostumado a frequentar uma chácara de uns amigos do meu irmão. Isso em 1975.

No último domingo, eu tive a oportunidade de voltar àquele local não mais para me divertir, não mais para tomar suco, colher algumas frutas, mas sim para enfrentar um problema que os 87 chacareiros do Guará estão enfrentando, Deputada Arlete Sampaio e Deputada Celina Leão.

Eu ouvi a comunidade e decidi, por uma questão de justiça, protocolar hoje nesta Casa Legislativa, uma moção de apoio aos 87 chacareiros do Parque do Guará que estão sendo notificados para a desocupação da área sem que sejam observados os procedimentos legais previstos na Lei nº 827, de 2010, art. 37, que regulamenta o Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza – SDUC.

Os chacareiros, Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, estão sendo notificados para desocupação sem que os procedimentos legais sejam observados, o que causará prejuízos incalculáveis a essas famílias.

Hoje moram no Parque 87 chacareiros. Alguns deles ocupam aquela área há mais de 50 anos. Outros, estão lá há cerca de 30 anos. Por força da legislação ambiental e orientação do Instituto Chico Mendes, os chacareiros estão impedidos de explorar as atividades agrícolas e pecuárias de subsistência e passaram a atuar no Parque somente como "fiscais", pois nunca deixaram invasores ou pessoas de má-fé lotearem o Parque ou depredarem a natureza, visto que, os chacareiros todos os anos, há mais de 20 anos, informam aos órgãos Competentes, como Ibram, Ibama, Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural, Instituto Chico Mendes e a Delegacia do Meio Ambiente, qualquer alteração na localidade.

A Lei Complementar 827, de 2010, que regulamenta o Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza – SDUC, em seu artigo 37, versa sobre as populações residentes em unidades de conservação e prevê que, nas unidades onde não seja permitida a permanência de pessoas, estas serão indenizadas ou compensadas pelas benfeitorias existentes e devidamente realocadas pelo Poder Público em condições acordadas entre as partes. O Poder Público, por meio do órgão competente, priorizará o reassentamento das populações a serem realocadas.

A Lei Distrital nº 1.826, de 1998, que criou o Parque Ecológico Ezechias Heringer, localizado nas áreas 27 e 28 da Região Administrativa do Guará, também determina que, no caso de haver necessidade de remoção dos ocupantes, teriam esses que ser indenizados pelas benfeitorias realizadas e realocados em outro local. Determina também que as poligonais seriam definidas pelo Estado, mas até hoje nada aconteceu.

O governo da época manteve e incentivou as atividades agrícolas dos chacareiros, que realizaram cursos ministrados pela Emater e pela antiga Fundação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Zoobotânica, como piscicultura, avicultura, hortifrutigranjeiros, técnicas de plantio de flores etc.

Portanto, não é justo que os chacareiros, que lá estiveram amparados por lei e com consentimento estatal, sejam retirados de forma arbitrária, sem as devidas indenizações e realocações.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PEN. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, primeiro, eu quero parabenizá-lo por ter trazido esse assunto ao Poder Legislativo e dizer que acompanho, há muito tempo, o programa do Parque do Guará.

Na verdade, o Parque do Guará foi criado ainda durante o regime militar por meio de um decreto lei que previa – foi feito levantamento, havia 72 chacareiros dentro do parque – que os chacareiros só poderiam ser removidos de lá logicamente se fossem indenizados, como V.Exa. falou há pouco, e lhes fosse entregue uma área semelhante, pelo menos na mesma proporção da que eles ocupam atualmente, que ocupavam naquele tempo. Quero dizer a V.Exa. que fico perplexo diante da possibilidade de retirada deles do parque.

Entendo que o Parque Ecológico do Guará – as pessoas tanto vão à imprensa falar que é parque ecológico, de forma equivocada – só é parque ecológico pela metade. Essa área a que V.Exa. se refere agora, a 27, a 28 e a 29, é um parque vivencial, o que é um absurdo, porque é uma das poucas áreas que nós temos ainda preservadas no centro da cidade. Ela deveria ser *in totum*, totalmente um parque ecológico. Não há necessidade de mais um parque vivencial, na minha visão. O Guará tem outras áreas que poderiam se transformar em áreas de lazer para a população, e nós teríamos mais uma área preservada no coração do Distrito Federal.

Mesmo que ocorra a remoção, se for somente para implementar um parque vivencial, quero deixar bem claro que o Partido Ecológico Nacional, do qual sou Presidente na cidade, é totalmente contra. Somos favoráveis a um parque ecológico. Esse debate nunca foi feito com a população do Guará. As pessoas usam de subterfúgios jurídicos – eu não sei qual o interesse por trás disso – para tentar a remoção dos chacareiros e a implantação de um parque vivencial na cidade do Guará. Eu não vejo esse interesse todo na cidade do Guará.

Temos de ficar muito alertas, até porque, em alguns projetos apresentados anteriormente na Casa, aos quais até apresentei uma emenda, parte do Parque Vivencial do Guará está sendo transformado em área urbana, para se construírem prédios. É com isso que nós deveríamos estar preocupados realmente. As pessoas deveriam estar preocupadas com isso em vez de ficarem atacando os chacareiros, que ajudaram a preservar o parque até então. Essa é a grande realidade. Talvez, se



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

não houvesse os chacareiros lá, o parque já estivesse ocupado ou até loteado, como se pretende agora com algumas propostas que vieram a esta Casa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte do Deputado Alírio Neto e o incorporo ao meu pronunciamento.

O Deputado Wellington Luiz é do Guará. Eu morei no Guará II e no Guará I. Nada mais justo do que nós juntos – V.Exa. vai ser Deputado Federal – lutarmos por esses chacareiros, por uma questão de justiça.

Portanto, não é justo que os chacareiros, que lá estiveram amparados por lei e com consentimento estatal, sejam retirados de forma arbitrária, sem as devidas indenizações e realocações. Não foram realizadas nem mesmo vistorias e avaliações para fins de indenização, assim como não lhes foi informada a área destinada ao reassentamento que a lei lhes assegura.

Como retirar os chacareiros se não existe nem mesmo uma poligonal definida, visto que a Sedhab ainda está estudando a área? Não podemos permitir que arbitrariedades como essa sejam realizadas em plena Capital da República.

Quero me solidarizar com V.Exa. Acho que tanto eu quanto V.Exa., Deputado Alírio Neto, e o Deputado Wellington Luiz poderíamos dar as mãos e defender, com unhas e dentes, esses chacareiros.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PEN. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, só para concluir, eu nem havia percebido a presença dos ocupantes do parque na galeria. Eu quero aproveitar a presença deles para dizer que eu estou cansado de ver no Guará falsos ecologistas da cidade atacando o Parque Ecológico do Guará.

Eles, no momento, sabem que não é ecológico. Eles usam esse subterfúgio para atacar os ocupantes do parque. Não sabemos quais são os interesses por trás disso. Eu defendo, sem dúvida nenhuma, os chacareiros. Eles sabem disso há muito tempo.

Não me furto a esse enfrentamento. E acho estranho pessoas que se intitulam ecologistas quererem implantar um parque vivencial dentro da área do Guará. Isso é que é muito estranho. Então, imagino que interesses estão por trás disso, porque essas pessoas que estão lá é que mantiveram o parque na condição em que ele está hoje. Podemos dizer que a área mais conservada no coração de Brasília chama-se Parque Ecológico do Guará. E eles vão para as ruas, para as escolas e falam assim: “Vamos fazer uma passeata para o Parque Ecológico do Guará ser implantado”. Na verdade, eles não falam para as crianças, não falam para os professores que o que eles querem implantar realmente é um parque vivencial, tirar a vegetação que está lá há muitos anos, que é uma vegetação originária do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

cerrado, para implementar equipamentos que nós nem sabemos quem, na verdade, irá utilizar ou se serão feitas concessões para terceiros.

Se esses supostos ecologistas tivessem interessados na preservação do parque, eles não estariam concordando com a proposta de parcelamento da área que está ao lado do *Park Shopping*. Eles não se manifestam quanto a isso, mas, contra as pessoas humildes, como os chacareiros, eles fazem manifestações. Eles não têm coragem de enfrentar os empreiteiros da cidade para preservar o parque, mas, para atacar pessoas humildes, eles têm coragem. Isso é um absurdo! Quero deixar claro para V.Exa., meu querido companheiro Deputado Agaciel, que conte comigo nessa defesa quando V.Exa. quiser. Quero deixar bem claro que eu sempre disse isso para esses falsos ecologistas, supostos ecologistas, que defendem interesses escusos do sistema empresarial e mobiliário no âmbito dessa cidade.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte do Deputado Alírio Neto.

Para concluir, Sr. Presidente, estou apresentando uma indicação – e gostaria que V.Exa. também assinasse, Deputado Alírio Neto – exatamente fazendo um repúdio a tudo isso. Que a Câmara Legislativa se ombreie com esses valentes chacareiros para que nada possa acontecer com eles.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos e a todas. Eu não poderia deixar passar em branco, nesta tarde de hoje, já que nós não tivemos oportunidade de falar sobre isso antes, o nosso registro aqui de pesar pelo falecimento do nosso grande companheiro Eduardo Campos, ex-governador de Pernambuco e atual candidato à Presidência da República. Não é porque ele era candidato à Presidência da República, disputando com a minha candidata Presidente Dilma Rousseff, que nós não tenhamos que fazer o reconhecimento, inclusive o reconhecimento da trajetória comum que tivemos com Eduardo Campos durante tantos anos. Ele foi governador com apoio do PT, ele governou o estado com apoio do PT, ele foi ministro do Governo do Presidente Lula. Sem dúvida, ele era um grande brasileiro, até pela escola que ele herdou do seu avô Miguel Arraes, o grande líder nordestino Miguel Arraes.

Então, não é à toa que hoje, na Ordem do Dia da Casa, existem três moções de pesar pelo seu falecimento trágico num acidente absolutamente estúpido, que tirou a vida de um homem jovem, um político de 49 anos que tinha um enorme



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

futuro pela frente e que tinha muito a contribuir para o País. Então, não é à toa que hoje nós temos registradas na Ordem do Dia três moções de pesar pelo seu falecimento: uma da minha autoria, outra do Deputado Wasny de Roure e uma outra da Deputada Celina Leão. Esse é um sentimento sincero de quem conheceu o Eduardo, que sabe do seu valor como ser humano e como político e que registra com muito pesar a perda que o Brasil teve desse grande brasileiro. Então, eu queria aqui me referir a isso.

Em segundo lugar, eu queria fazer referência – até fazer um esclarecimento...

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputada, eu queria parabenizá-la pela manifestação. Realmente acredito que, para o Brasil, neste momento, que tanto carece de líderes extremamente importantes, perder uma liderança nesse estágio de vida é uma perda enorme. Tive oportunidade de conviver com Eduardo por um período, quando estive no Ministério da Ciência e Tecnologia, e vi a sua capacidade de trabalho. Nem sempre concordamos, mas, mesmo na discordância partidária, tínhamos uma convivência bastante tranquila.

Então, quero concordar... Estive na missa de sétimo dia, hoje, e vi como o Brasil perdeu, como as pessoas estão tristes e como precisamos realmente seguir aquilo que ele tanto queria, que era o bem do nosso país, a vontade de fazer uma política séria e resgatar o valor dos políticos sérios deste país.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Quero apenas parabenizar V.Exa., autora de mais uma moção, porque sabemos que o Eduardo Campos era um estadista. Acho que a pluralidade das representações se mostra em todos os momentos dessa grande perda. Hoje estávamos na missa de sétimo dia e havia pessoas de todas as denominações, de todos os partidos, presentes. Há uma grande perda para o nosso país, um homem que representava muito, que representava esperança, que representava o novo, o que realmente ainda pode ser feito no Brasil.

Parabenizo V.Exa. pela fala. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada Arlete Sampaio, parabênzo V.Exa. pelo posicionamento que traz aqui e que resgata a memória do Eduardo – permitam-me dizer dessa forma –, que foi meu colega na Câmara dos Deputados.

O meu último encontro com ele se deu em um evento da Unale, em Recife, quando pudemos apreciar a envergadura dos seus depoimentos e dos seus pronunciamentos. Ele já estava se preparando para colocar o seu nome como candidato à presidência da República. É realmente um grande brasileiro, um grande homem, comprometido com o povo brasileiro e que deixou uma marca na história política do nosso país.

Quero aqui fazer da fala de V.Exa. a minha fala, até mesmo porque V.Exa. trabalhou com ele quando esteve à frente do Ministério do Desenvolvimento Social. Muito obrigado, Deputada.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Obrigada, Presidente Wasny de Roure. Agradeço também as intervenções da Deputada Celina e do Deputado Joe Valle.

Vou entrar aqui no segundo ponto, em função do nosso tempo, que é curto. Eu queria fazer um esclarecimento a todos os Parlamentares. Votamos, no final do ano passado, do semestre passado, um projeto de lei que institui ou que define e regulamenta a formação do Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal – Conplan, da Secretaria de Habitação.

O Conplan foi instituído pela lei que aqui votamos. O Governador Agnelo Queiroz sancionou essa lei, a Secretaria de Habitação publicou um chamamento público, para que as entidades pudessem se candidatar a compor o Conplan, e, na data de hoje, está havendo o processo de escolha das entidades que vão compor finalmente esse conselho, cuja instalação está prevista para o dia 26 deste mês, juntamente com a votação do seu regimento interno.

Dessa maneira, creio que nós, a Câmara Legislativa, contribuimos para que, o mais rápido possível, possa ser encerrado esse episódio lamentável das disputas entre o Ministério Público e a Sedhab e possamos aqui viabilizar votações fundamentais para a nossa cidade, como a da Lei de Uso e Ocupação do Solo e do PPCUB – Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília.

Lembro a todos que estamos em via de assistir à instalação do Conplan e, com isso, viabilizar todos os encaminhamentos em relação a essas duas importantes leis.

Por último, Sr. Presidente, quero pedir a V.Exa. que coloque como itens extrapauta, no dia de hoje, dois projetos de lei de interesse do Executivo. Tínhamos decidido, na última reunião do Colégio de Líderes, que votaríamos hoje um conjunto de projetos do Executivo. Nem todas as comissões se reuniram, mas, mesmo assim, consideramos que dois projetos merecem uma atenção especial desta Casa, no dia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

de hoje. O primeiro deles diz respeito à votação, em primeiro turno, do Projeto de Lei Complementar nº 89, de 2014, de interesse da Cidade do Guará, que “altera a Lei Complementar nº 733, de 17 de dezembro de 2006, que dispõe sobre o Plano Diretor Local da Região Administrativa do Guará”.

Temos sido insistentemente cobrados pela comunidade, pelo setor empresarial do Guará, com relação às dificuldades de se viabilizarem empreendimentos, tendo em vista a ausência de normas legais sobre o uso e a ocupação do solo naquela cidade. Quero pedir, portanto, a todos os Parlamentares boa vontade para que possamos, mesmo dando parecer em plenário, viabilizar a votação desse importante projeto.

O segundo é sobre a discussão e votação, em primeiro turno, do Projeto de Lei nº 1.975, de 2013, que “abre crédito suplementar à Lei Orçamentária Anual, no valor de R\$ 48.274.959,00 (quarenta e oito milhões, duzentos e setenta e quatro mil, novecentos e cinquenta e nove reais)”.

Esse projeto de lei foi lido hoje no plenário. Portanto, é bastante recente. Ele precisaria da nossa votação... Tivemos aqui, na reunião do Colégio de Líderes, a presença do Coronel Tedeschi, diretor do DFTrans, que fez um apelo extremamente veemente a todos nós, no sentido de viabilizar essa votação, tendo em vista que se trata do pagamento do passe livre e do pagamento do passe livre para estudantes e para pessoas com deficiência.

Para que não haja uma paralisação desse setor, é fundamental que possamos viabilizar, com a maior boa vontade do mundo – obviamente, tendo conhecimento prévio do projeto, que é um direito de todos os Parlamentares – a votação desse projeto na data de hoje.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PEN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, colegas e moradores das chácaras do Guará – é até bom vocês estarem aqui hoje –, sucessivamente, tenho visto a população do Guará ser enganada. Sucessivamente, tenho visto as pessoas usarem o título de ecologistas, por algum interesse que não consigo entender, na Cidade do Guará. Para mim, ecologista é a pessoa que quer preservar, que quer manter a natureza intacta. Entendo que ecologista é isso.

Não consigo entender as pessoas que vão às escolas públicas, diante da sociedade do Guará, dizer que querem implantação do Parque Ecológico. Sabemos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

que as áreas a que estamos nos referindo aqui não só ecológicas, são vivenciais. Essas pessoas levam as crianças para a rua, a fim de fazerem manifestações, sabendo que aquelas crianças estão querendo a preservação e que a proposta que elas estão defendendo, os pseudoecologistas do Guará, é exatamente a remoção da vegetação preservada daquela região, para a implantação de equipamentos de diversão, restaurantes e outros estabelecimentos que não interessam a quem é ecologista.

Se há alguém que preservou aquela área foram os chacareiros que estão lá. Ora, se é para entregar a área para uma futura terceirização, para uma concessão futura, por que não podemos manter as pessoas que estão lá em atividades ecológicas e até mesmo em alguma coisa voltada para um turismo ecológico, para a preservação da área? Por que isso não pode ser feito? Por que tem de ser entregue a uma construtora? A proposta está sendo feita para se entregar aquela ponta próxima ao Park Shopping?

Qual é a diferença dos senhores e das senhoras que estão aqui como cidadãos para outro empresário qualquer da cidade? Nenhuma.

Então, essas pessoas que estão por trás, os pseudoecologistas do Guará, querem a implementação de restaurantes, de equipamentos que futuramente serão terceirizados e até mesmo concessões que futuramente serão feitas de alguma forma e prédios para serem construídos naquela região. Naquela parte do Park Shopping está prevista a construção de prédios, pelo menos nas propostas que estão aqui na Câmara Legislativa.

E por que eles, que são tão contrários a vocês que estão no parque, não vêm aqui nesta Casa se manifestarem contra os prédios que serão construídos numa parte do parque? Por que eles não vêm aqui? Agora, pegar as criancinhas das escolas públicas do Guará e iludi-las, dizendo que vocês estão atrapalhando, que vocês estão de alguma forma destruindo o parque, isso eles fazem. Tragam as criancinhas para cá para defender que o parque seja ecológico. Tragam! Mas eles não fazem isso.

Estou cansado dessa história do Guará. Quero dizer que vocês têm o meu apoio. Quero deixar bem claro: vocês têm o meu apoio. Não tenho receio e já externei isso. No passado, inclusive, cheguei a fazer uma proposta, que eles pegaram e distribuíram por toda a cidade tentando me queimar, dizendo que eu queria parcelar o parque. Ao contrário, eu previa o assentamento dos atuais ocupantes em atividades ecológicas e de preservação do parque, que não é o que eles defendem. O que eles defendem é uma terceirização, para mim está claro. Se for implementado o plano diretor de ocupação do parque...

Nenhum estado brasileiro tem condições de tocar restaurante, tem condições de tocar casa de eventos, tem condições de tocar campo de futebol, porque nós sabemos que o Estado não é competente para isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Eu quero concluir minhas palavras dizendo para vocês que, efetivamente, nós temos que estar unidos para desmascarar esses falsos e pseudoecologistas que estão surgindo lá no Guará.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Alírio Neto, eu só quero parabenizá-lo pela sua fala e parabenizar os chacareiros, não só do Guará, mas de todo o Distrito Federal. São homens e mulheres que ainda preservam o verde dentro do Distrito Federal e que não cederam à especulação imobiliária ainda. São eles. Graças a eles não foi feito um parcelamento ilegal.

Se temos que defender mesmo, temos que defender quem está lá plantando, os agricultores. E isto está acontecendo, Deputado Alírio Neto: a especulação financeira tem vencido os chacareiros não só no Guará, mas também no Distrito Federal inteiro. Quero ver os ecologistas defenderem quando chegar a Mendes Júnior, como tem chegado lá em Samambaia, para tirar todo o cinturão verde. Cadê os ecologistas?

Quero parabenizar V.Exa. por sua fala. Conte comigo nessa luta. Os chacareiros também, contem conosco.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Quero adiantar aos senhores que o meu partido é o Partido Ecológico Nacional. Eu defendo, sim, a ecologia. A nossa proposta é de defesa da ecologia, mas de forma responsável. Eu não posso defender a retirada dos senhores para que sejam implementados prédios e incorporações imobiliárias numa região onde os senhores estão há muitos anos. Eu não consigo entender um ecologista que faça...

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputado Alírio Neto e Deputado Agaciel Maia, que também teve a iniciativa de puxar essa discussão, realmente nós vivemos um problema muito sério na questão ambiental aqui no Distrito Federal.

Eu acho que temos ecologistas e ecologistas, e não podemos generalizar os ecologistas que estão querendo destruir ou construir. Os falsos ecologistas – e esses são falsos – são os que defendem a implementação de um processo para entregar para uma empresa. Aí é o falso ecologista. E o que nós percebemos na questão ambiental do Distrito Federal é que algumas pessoas ligadas a partidos muitas vezes problemáticos não têm essa condição de defender o meio ambiente. Acho que temos que dividir, separar, tratar de forma diferente os desiguais, senão cometemos injustiça.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

A outra coisa é que não existe a menor possibilidade de se fazer a retirada de pessoas que vivem há 40, 30 anos, sem uma indenização, sem uma recolocação e sem uma discussão. Sei que V.Exa. defende isso há muito tempo. Eu o conheço há muito tempo defendendo os chacareiros do Guará, defendendo esse processo.

Então, quero parabenizá-lo mais uma vez.

Eu faço um apelo a todos os Deputados para que consigamos implementar o registro dos parques. Nenhum dos nossos setenta e tantos parques é registrado. Então, a Terracap tem a capacidade de fazer, na hora que quiser, a diminuição da poligonal desses parques.

Então, não é possível que a gente não tenha o registro e não o encaminhe para que a gente possa ter segurança de que esses parques continuarão parques e não virarão empreendimentos imobiliários, que é o que a gente tem visto ao longo do tempo.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Por coincidência, Deputado Joe Valle, uma parte do Parque do Guará está sendo destinada neste momento, com o projeto que está na Casa, para que ali sejam edificadas prédios de 12 a 25 andares. Agora, esses pseudoecologistas – de que eu falava, e quero deixar claro que sempre usei a palavra pseudoecologista – não se manifestam com relação a isso. Disso eles não falam nada, estão totalmente calados. Agora, com relação aos ocupantes lá que impediram que o parque fosse loteado até hoje... V. Exa. quer um exemplo de como eles impediram? V. Exa. entre no SIA e vá até o final – ali onde fica o Clube da Saúde – que V. Exa. vai ver que foi feita a implantação de um setor chamado areeiro, que só não cresceu mais para cima do parque graças a esses ocupantes que estão aqui, que impediram que ele fosse loteado de forma irregular. (Palmas.). Agora, com relação a isso, os pseudoecologistas não falam nada! Não falam nada! Com relação àquelas pessoas que estão preservando o parque, que impediram que o parque fosse ocupado e que, de alguma forma, estão impedindo que o parque seja transformado num parque vivencial, que será terceirizado com certeza, essas pessoas estão sendo atacadas pelos pseudoecologistas.

Quero deixar bem claro, só para concluir: contem comigo. Nós não vamos nos curvar para eles, não! Podem contar comigo! (Palmas.).

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Alírio Neto.

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (Bloco Trabalhista, Progressista e Republicano. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos e a todas, aos nossos pares, querida imprensa. Quero parabenizar o pessoal ali da galeria que participou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

aqui com eloquência. Quero parabenizar o Deputado Alírio Neto, que com eloquência colocou um assunto aqui que tem que ser discutido com carinho mesmo.

Sr. Presidente, não é nada diferente do que tenho certeza de que os Parlamentares aqui já falaram, mas eu senti um desejo de comentar o assunto também, porque foi uma comoção nacional a perda de um expoente, de um líder, de um jovem político que era, com certeza, um estadista, um cara que era brasileiro de coração. Eu pude e tive a felicidade de representar a Câmara Legislativa numa conferência nacional da Unale, Deputada Arlete Sampaio, lá em Recife, Pernambuco, e pude ver de perto a eloquência, a sabedoria e o posicionamento daquele jovem que já estava com expressão em nível nacional na política do país, reforçando a nossa democracia. Acredito que esse é o debate. Ele morreu de uma forma acidental, só Deus pode explicar. Ele está lá, um grande líder ao lado Dele. Então, eu não podia deixar de passar aqui e deixar também o meu abraço à família, às pessoas, aos simpatizantes, aos brasileiros. Eu acho que essa hora é como o bombeiro no momento do socorro: ele não olha partido político, classe religiosa, classe social e nem onde se mora, o que importa é o próximo.

Que a família tenha realmente um alento, que Deus possa dar o conforto e que aquela mãe possa ter a grandeza, possa ter o coração forte que só as mães têm para conduzir e continuar criando aquela família bonita que tem se mostrado nas reportagens.

Nesta Câmara Legislativa, a Deputada Arlete Sampaio e outros já elaboraram uma moção para valorizar esse grande estadista, esse grande político. Não é porque morreu... As pessoas têm a mania, mas eu, em particular, já teci elogios a ele por tê-lo conhecido, por ter visto sua palestra, por ter visto o carinho que Pernambuco e, com certeza, o Brasil tinha por ele.

E outra, Sr. Presidente: andando esses dias na minha região, chegou a mim um pedido e quero aqui, através da nossa líder do Governo, através do nosso Presidente, fazer uma solicitação, fazer um pedido carinhoso. Na área rural de Planaltina, não digo nem que é em Planaltina, mas no Paranoá, nos limites ali que é Jardim II, Sussuarana, Várzea, nós estamos sem que os ônibus passem por lá. Há mães que têm que andar quilômetros ou então pagar um frete de 80 reais ou 20 reais para ir até os limites e pegar ônibus de outro setor.

Aquele setor da área rural está sofrido. É muito difícil para aquelas mães passarem o sufoco que estão passando para levarem seus filhos ao hospital ou fazerem suas compras mensais ou semanais, de acordo com o ganho deles lá.

Então, nós vamos encaminhar esse documento à Secretaria de Transporte do DF para avaliar com carinho, para olhar aquele pessoal com um olhar diferente. Eu queria que esta Casa encampasse essa causa porque isso não é uma questão só política, é uma questão humana, de zelo ao próximo. Você vê mãe de família, que já trabalha a semana toda na roça, que já tem o seu desgaste natural pelo próprio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

serviço, na hora de dar um socorro a seu filho, não ter o ônibus público. Eles pediram que o ônibus passe pelo menos uma vez ou duas vezes por semana: “Deputado, que passe duas vezes, a gente se programa. Mas não está passando nenhuma vez. E aqui a gente está à mercê de pagar frete, de pagar condução para ir até a cidade”.

Eu passei aqui hoje para dizer que nós vamos unir forças. Que esta Casa solicite à Secretaria de Transporte do DF ônibus para aquela área, que cobre das empresas ônibus para a área rural de Planaltina, do Paranoá, que está descoberta. Eles estão realmente numa situação caótica, muito complicada. O Deputado Joe Valle é da região. Eu tenho certeza de que S.Exa. sabe do problema e vai engrossar o caldo e encampar essa campanha para que possamos minimizar o sofrimento daquelas pessoas naquela região.

Até um próximo momento, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Aylton Gomes.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero voltar na tarde de hoje a um assunto que eu tenho levantado aqui desta tribuna constantemente, que é a questão da violência contra as mulheres e a impunidade no Brasil.

Nós assistimos recentemente a um assassino covarde praticar um crime brutal ali em Ceilândia. Eles pegaram uma menina que tinha vindo do interior da Bahia, com 17 anos de idade, e assassinaram essa garota.

A verdade é que a Polícia Civil do Distrito Federal, que é extremamente competente, foi a campo, investigou e prendeu os facínoras. São dois assassinos. Mas o mais grave é que os assassinos já tinham cometido outros crimes. Inclusive havia um que estava sob condicional por outros crimes que tinha cometido. Ele estava solto pela Justiça, que o colocou sob condicional, para cometer mais crimes.

Portanto, essa é a prova cabal de que precisamos modificar o Código Penal no Brasil. Há determinados criminosos que não podem em hipótese nenhuma praticar um crime e ter em seguida uma condicional para ficar em liberdade e voltar a praticar crimes novamente.

É preciso que um assassino desses, quando cometer determinados crimes, realmente fique trancafiado para não colocar em risco a integridade das pessoas, especialmente de mulheres. Foi um crime brutal, todo mundo assistiu. Os jornais, a televisão e o rádio noticiaram. Essa é a demonstração da necessidade da modificação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

do nosso Código Penal brasileiro.

Há outro assunto, Sr. Presidente, também no que tange à violência contra as mulheres. O país inteiro e o mundo acompanharam a prática por parte de um médico de São Paulo, chamado Roger Abdelmassih, que estuprou 56 pacientes e também cometeu algumas tentativas. Esse monstro foi condenado a 278 anos de prisão e conseguiu fugir do Brasil. Condenado a levar 278 anos de prisão, porque esse é o total das penas que acumulou, ele foge do Brasil. Felizmente, – e aí quero dar os parabéns – a Polícia Federal brasileira, em um trabalho conjunto com a polícia do Paraguai, alcançou esse médico bandido hoje, lá em Assunção, no Paraguai. O facínora está condenado no Brasil a 278 anos por ter cometido 56 estupros e mais algumas tentativas de estupros. Felizmente, a Polícia Federal brasileira investigou e descobriu o paradeiro desse bandido.

Eu fico imaginando a violência praticada contra aquelas mulheres que, em um determinado dia, foram ao consultório daquele elemento para fazerem uma consulta, um exame ginecológico, e eram estupradas lá dentro. Uma violência que mexe com a alma das mulheres, algo que as violenta profundamente. Felizmente, a nossa Polícia Federal alcançou o facínora e colocou a mão da lei sobre ele, que está preso no Paraguai. Isso, graças à ação da Polícia Federal brasileira. Certamente, ele será recambiado nos próximos dias para cumprir a pena nos presídios brasileiros.

Quero aqui na tarde de hoje parabenizar a Polícia Federal brasileira por esse brilhante trabalho feito no sentido de investigar, descobrir o paradeiro e prender aquele assassino.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante, que usou exatamente cinco minutos.

Concedo a palavra à última inscrita, Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu quero trazer à tribuna desta Casa, nesta tarde, um assunto que tem preocupado muito os policiais militares e os bombeiros do Distrito Federal. Tivemos oportunidade, Sr. Presidente, de ter acesso a uma minuta – que foi analisada pela nossa assessoria e oficialmente não está aqui, mas deveria estar nesta Casa, que é quem debate os grandes temas – sobre uma possível reestruturação da Polícia Militar.

Aqui, Sr. Presidente, quero elencar alguns itens que estudamos e cremos serem altamente prejudiciais à Polícia Militar do DF. Nesse anteprojeto a que tivemos acesso, Deputado Paulo Roriz, a Polícia Militar volta a ter a tese do conceito moral; ou seja, agora você só pode subir de patente se tiver a avaliação do seu comando superior. Não será mais pela meritocracia e pelo tempo, como hoje tem acontecido, Sr. Presidente. Haverá um retrocesso com esse apadrinhamento da Polícia Militar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Quero dizer também, Sr. Presidente, que essa lei traz vícios de inconstitucionalidade, porque dá atribuições à Polícia Militar que são da Polícia Civil. Ou mudamos totalmente a lei, a Constituição Federal, ou não podemos aprovar como consta do termo circunstanciado.

Ela fala também, Sr. Presidente, sobre a possibilidade de se embargar *shows*, atribuição que também seria da Polícia Civil. Aí, haverá também um conflito de funções com a Agefis.

Haverá também uma extinção de quarenta cargos para quatrocentos cargos. Só vão pleitear esses cargos os oficiais, Sr. Presidente. Ela é altamente prejudicial para quem está na carreira, para os praças que estão na carreira. Somente quarenta desses quatrocentos cargos serão para os praças.

Ou seja, está claro que quem elaborou essa possível proposta foram os oficiais. Foi para beneficiar os oficiais, e não a grande maioria, que são os praças.

Agora, pisme, Sr. Presidente! Há algo com que eu fiquei chocada na minuta do texto que recebi: o tratamento protocolar. Agora os coronéis querem tratamento protocolar de carreira jurídica de Estado, ou seja, querem ser chamados de vossa excelência. Se querem ser chamados de vossa excelência, têm que fazer concurso público para promotor, para juiz ou, quem sabe, participar de eleição para Deputado Distrital. Querem ser chamados de excelência. É uma coisa de que eu não faço nem questão. Querem ser chamados de excelência, um tratamento protocolar de carreira jurídica de Estado. Além disso, nomeia como patrulheiro quem dirige viatura. O comandante-geral, os coronéis querem ser chamados de excelência e querem denominar quem dirige a viatura de patrulheiro. É algo que realmente fere a moral dos policiais militares, que já está tão baixa, pela forma de tratamento desse governo com eles.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada Celina Leão, V.Exa. estava na reunião de Líderes quando eu propus que o Colégio de Líderes solicitasse ao Governo do Distrito Federal uma reunião dos Deputados com a comissão, com os responsáveis, para termos condições de apresentar-lhes o nosso ponto de vista, que é uma proposta para ser encaminhada ao Governo Federal. Entretanto eu quero aqui concordar com V.Exa. que a propositura que vem sendo debatida na corporação tem realmente um viés muito forte de oficialato. Eu creio que, em um processo democrático como o que hoje nós vivenciamos, é muito importante ouvir a tropa como um todo. É muito importante ouvir a tropa como um todo. Eu creio que isso não reduz o papel da hierarquia. Pelo contrário, dá maior robustez à hierarquia, mas dá também o senso de responsabilidade dos próprios oficiais. Então, haver voz de comando, obedecer-se à hierarquia não é simplesmente uma obediência inquestionável, mas uma obediência a um quadro sequencial de autoridade que deve existir em uma corporação militar. Isso, porém, não significa uma postura autoritária; é outro quadro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Então, eu quero felicitar V.Exa. e dizer que comungo da ideia de que possamos abrir um amplo debate na Câmara Legislativa para discutir essa reestruturação da carreira da Polícia Militar do Distrito Federal, bem como do Corpo de Bombeiros.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, eu fico muito feliz com a iniciativa de V.Exa., que inclusive falou disso no Colégio de Líderes, citando os colegas que são policiais militares e bombeiros que fazem parte do nosso grupo, porque eu acho que, nesta Casa, nós realmente temos de cumprir nosso papel de representação do povo. Nós estamos nas ruas, e os policiais militares têm nos cobrado uma postura. A gente espera que a Deputada Arlete Sampaio marque com rapidez um prazo para que esse projeto venha à Câmara Legislativa – se é o mesmo projeto que recebi, que nós estamos analisando.

Há outros itens. O tempo dos Comunicados de Líderes é pouco para debater. Então, eu gostaria, Sr. Presidente, que isso fosse marcado ainda nesta semana para darmos uma resposta de qualidade aos homens e mulheres que esperam, talvez, um refúgio, um bom projeto, e não esse que eu poderia definir como um projeto colonialista. É um projeto que volta aos feitores, volta à mão de ferro. É um projeto que privilegia os oficiais e esmaga novamente os praças.

Eu queria pedir a V.Exa. e aos outros colegas que a gente marcasse uma data para discutir com profundidade esse tema que é tão importante para o Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputada Celina Leão.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu cheguei um pouco atrasado, mas gostaria de usar um pouco da boa vontade de V.Exa. só para fazer alguns comentários sobre uma matéria que saiu no *Correio Braziliense* no domingo, dia 17. O Deputado Chico Vigilante deu uma entrevista para não sei que repórter dizendo o seguinte: que a divisão de tempo na televisão agravou a tensão causada pela polêmica aliança PP-PT para as eleições de Deputados Distritais. Pela partilha do espaço da propaganda eleitoral, os candidatos do PP, como o Deputado Paulo Roriz e o Deputado Dr. Michel, contarão com trinta segundos para apresentar propostas, enquanto petistas como o Deputado Chico Vigilante, o Deputado Chico Leite, o Deputado Wasny de Roure, Rejane Pitanga etc. terão somente onze segundos.

Eu quero dizer à autoridade parlamentar Deputado Chico Vigilante que S.Exa. está mal-informado. O tempo de televisão não é da coligação, o tempo de televisão é do partido. Então, S.Exa. não tem autoridade para falar sobre o nosso



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

partido. Sobre o PP, o Deputado, autoridade parlamentar, não tem direito de sequer pronunciar o nome do partido. Se o fizer, que peça desfiliação do PT e procure outro partido – que não seja o PP.

Outro assunto é ter dito que essa aliança é malfeita. Nós não procuramos, Sr. Presidente, essa aliança. Nós nunca procuramos fazer aliança com o PT aqui em Brasília. Nós tivemos várias reuniões com o próprio Governador, com o Vice-Governador e com o Presidente do seu partido. Era a última coligação que o PP queria. Nós propusemos à cúpula do PT em Brasília várias coligações que não eram com o PT, porque nós não tínhamos ideologias para fazer coligação com o PT. As ideologias do Partido Progressista são totalmente diferentes das ideologias do Partido dos Trabalhadores. Não me venham dizer que a coligação não tem ideologia. Não temos mesmo e não vamos ter. Como é que eu ia fazer uma coligação com o PT? Fiz porque o partido escolheu, pois, se dependesse de mim, eu não faria. Jamais eu faria uma coligação com o Partido dos Trabalhadores – respeitando o posicionamento de V.Exa., que sempre me tratou bem, e o de alguns próprios Parlamentares do PT.

Fazer coligação com o PT, para mim, também seria o fim da picada. Mas, como diz o mestre Zagalo: já foi feito? Agora, tem que nos engolir. Foi feito, agora nos engula, tanto a mim como ao Deputado Dr. Michel.

Agora ainda vem o Deputado Chico Vigilante, que não tem autoridade para falar sobre o meu nome. Eu só peço a ele que, quando for falar sobre o meu nome, pelo menos, combine o jogo. Não posso aceitar que ele venha dizer que o Deputado Paulo Roriz não faz campanha para o Agnelo. E não farei. E não farei! Até que a cúpula do Partido dos Trabalhadores cumpra o comprometido conosco, nós não vamos pedir esses votos – nem eu, nem o Deputado Dr. Michel, nem os 21 candidatos do Partido Progressista. Dizer que eu não peço?! Depois que o PT cumprir as suas obrigações com o Partido Progressista, aí nós vamos nos sentar e pedir voto.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Só para encerrar, Sr. Presidente, o que me causa surpresa é que o Deputado Chico Vigilante, nas reuniões que eu tenho feito no Sol Nascente e no Pôr do Sol, também não tem pedido voto para o Agnelo, não. Disseram-me que, em duas ou três reuniões dentro do Pôr do Sol – se S.Exa. quiser, eu mostro as gravações – S.Exa. não citou o nome do Governador Agnelo nem o nome do Tadeu Filippelli. Eu provo a S.Exa. Eu não posso – perdoe-me – aceitar que o Parlamentar Chico Vigilante venha falar em meu nome e principalmente sobre o Partido Progressista. S.Exa. não tem nada a ver com isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Perdoe, Sr. Presidente, as minhas palavras, mas eu fiquei realmente indignado – não só eu, como o partido – com as colocações do Deputado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu acho que, sobre as questões que eu coloquei – que estão no *Correio Braziliense* e são verdadeiras –, as palavras do Deputado Paulo Roriz confirmam aquilo que eu disse. Se a cúpula do PT fez esse acordo, fez malfeito.

Quando se faz a aliança, os partidos deixam de existir. Há uma aliança partidária neste momento. Deixa de existir a figura do PT e deixa de existir a figura do PP, ou de outro partido. O que eu disse e vou continuar repetindo é que não é justo que, numa aliança, um candidato tenha trinta segundos e outro tenha onze.

Portanto, se o PT fez, errou. Continuo dizendo que errou! Não devia ter feito nesses moldes. Se a cúpula do PT prometeu alguma coisa para o PP que não cumpriu, não é problema meu. Até porque os acordos que faço, eu os cumpro todos.

A questão de pedir voto para o Governador Agnelo, desafio que haja alguém no Distrito Federal que seja mais agnelista e que seja mais defensor de Tadeu Filippelli do que eu. Agora, é muito feio, Deputado Paulo Roriz, andar gravando as reuniões dos outros, até porque em todas as reuniões de que participo peço voto para o Governador Agnelo, para o Vice-Governador Tadeu Filippelli e para o Senador Geraldo Magela.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu fui citado e queria o direito de resposta.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Paulo Roriz, por gentileza, nós estamos transformando um problema de dois partidos para trazer ao Plenário. Eu, em consideração, Deputado Paulo Roriz, dei a V.Exa. a palavra. Pela Liderança do seu partido, o Deputado Aylton Gomes já tinha se pronunciado. Naturalmente, sempre acreditamos que as relações respeitadas entre nós devem ser respeitadas.

O Deputado Chico Vigilante, entendendo que teria sido atacado, respondeu. Eu não vou conceder mais a palavra sobre essa matéria. Já foi dada a V.Exa., Deputado Paulo Roriz, e ao Deputado Chico Vigilante. V.Exa. pode estar inscrito, pois a sua inscrição eu tenho que respeitar, e respeitarei.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, pelo Regimento da Casa...

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Paulo Roriz, eu não posso trazer para o Plenário da Câmara um debate de dois partidos.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, amigos da galeria, os chacareiros do Guará – sabem que têm nosso apoio –, hoje utilizo a tribuna para fazer um comunicado muito importante: acho que vocês devem estar sabendo, e tenho muito orgulho dessa notícia, depois de ter feito um projeto – não é, Sr. Willemann? – que atende a população do Distrito Federal como um todo, conseguimos, agora, com a sanção do Executivo local, que se tornasse lei.

Trata-se de matéria, Deputado Joe Valle, que proíbe os postos de combustíveis de abastecer os tanques além do automático. Por que isso? Pode parecer um detalhe, mas, depois tive acesso a pesquisas, a levantamentos que revelaram os riscos, principalmente aos frentistas, de manter contatos constantes com aqueles gases liberados pelos combustíveis. Isso porque quando um carro é abastecido, além do automático, o combustível não é processado pelo motor, e é liberado para o meio ambiente. V.Exa., que é um defensor do meio ambiente, também, vai concordar com isso. Em outras palavras, o consumidor perde dinheiro, o meio ambiente é poluído, e o mais preocupante: a saúde do frentista é comprometida.

Portanto, Sr. Presidente, quando criamos essa lei, pensamos em todos esses pontos, mas, principalmente, na saúde do frentista, que precisa de medidas duras para que tenha sua qualidade de vida preservada. Fiquei imensamente feliz ao tomar conhecimento de que, hoje, representantes da Secretaria de Saúde nos ligaram para parabenizar pela iniciativa. A Dra. Andrea Moras, especialista em Saúde do Trabalhador, afirmou que temos que trabalhar para criar mais leis como esta, para conscientizar e proteger o trabalhador, principalmente no que diz respeito à saúde. Fico imensamente feliz que uma lei como esta, senhoras e senhores, consiga tornar-se uma questão suprapartidária, e que tenha efeito, ao que ela se propôs, de beneficiar não apenas aos frentistas, mas também toda a população do Distrito Federal.

Tomei conhecimento de que outros Estados, também, já estão copiando a nossa lei, que virou exemplo para o País. Isso não importa para nós, pois o que mais importa para nós, Srs. Parlamentares, enquanto há quem diga que nossa Casa não produz matéria interessante, essa lei mostra justamente o contrário, tem efeito prático e vai ao encontro do que a população espera do nosso Legislativo.

Eu estou muito feliz por isso. É uma pena que os jornais e as TVs não puderam veicular meu nome, mas fico grata que este projeto esteja aí, virou lei, e a nossa cidade é que vai ganhar com isso.

Muito obrigado a todos que ajudaram nesse processo, espero continuar contribuindo para que leis possam garantir mais economia no bolso do consumidor, mais saúde para a população, com um meio ambiente limpo e ainda a qualidade de vida do trabalhador preservada, o que é o mais importante.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigada, Deputada Liliane Roriz. Parabéns pela iniciativa que V.Exa. trouxe a Brasília em defesa da qualidade de vida da população.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, a minha solicitação é no seguinte sentido: nós temos em plenário, já contei várias vezes, entre os que estão aqui e os que estão ali, onze Deputados, e há Deputados que estão em seus gabinetes.

Nós tínhamos feito aqui um apelo para que, pelo menos, o crédito suplementar do Passe Livre pudesse ser votado na tarde de hoje. Eu quero reiterar esse apelo e fazer um pedido aos Deputados que estão despachando lá fora, que estão nos gabinetes, que possam vir ao plenário para que nós tenhamos *quorum* suficiente para votarmos esse projeto de lei.

Por último, Sr. Presidente, eu quero dizer que é usual, que é normal, que é comum muitas vezes as insatisfações de cada um de nós com a conduta dos partidos políticos. Mas eu acho que não é tema para se discutir nesta Casa, temos que respeitar os acordos que foram feitos, respeitar-nos uns aos outros e tocar a campanha pra frente.

Também quero saudar o retorno, entre nós, do nosso Deputado Dr. Michel, que passou por algum aperto de saúde mas está plenamente recuperado, inclusive muito mais magro, o que nesse sentido foi positivo para ele.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputada Arlete Sampaio. Associe-me a V.Exa. no que diz respeito aos dois temas, em particular o do Deputado Dr. Michel, que é uma pessoa por quem temos enorme consideração pela sua militância política no Distrito Federal, sobretudo na região de Sobradinho e Planaltina, onde são as marcas do seu mandato.

Pergunto ao Deputado Prof. Israel Batista se há entendimento dos Srs. Líderes para que possamos suprimir a fala dos Parlamentares para irmos à pauta.

Eu estou tentando ver se conseguimos *quorum* para votarmos as matérias e então poderíamos retornar ao expediente dos Parlamentares, se os colegas concordarem. (Pausa.)

Eu vou então solicitar aos Srs. Parlamentares um reforço à solicitação da Deputada Arlete Sampaio, para que venham ao plenário.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Vou pedir aos nossos colegas Parlamentares que estão aguardando para se manifestar que possamos ser o mais objetivo e breve possível.

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel, em consideração a V.Exa., até porque nem inscrito está nos Comunicados de Parlamentares, mas entendo que as pessoas não acreditaram que V.Exa. estaria aqui hoje por estar doente. Mas o Presidente aqui, em respeito a sua dedicação a esta Casa, passa a V.Exa. a palavra.

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero agradecer a benevolência de V.Exa. Eu acredito também que não me inscreveram por não acreditarem que eu estaria aqui.

Quero cumprimentar a todos, quero agradecer as falas da Deputada Arlete Sampaio e a todos aqueles que queriam o nosso restabelecimento. Eu agradeço a todos.

Mas eu vim aqui hoje, Sr. Presidente, para falar uma coisa. Nada do que é combinado é caro ou barato, é no preço. Tudo que é combinado não é caro e nem barato. Eu era do PEN e tinha um combinado feito com o Deputado Alírio Neto que eu precisaria sair na época das eleições. E assim foi feito. No momento em que o Deputado Alírio Neto chegou para mim e falou: "Michel, nosso combinado..." Eu peguei minha carta e fiquei sem lugar para ir. Mas combinado é combinado. Entrei no PP, o PP me aceitou. Falei com o governador que eu era da base do governador e o governador me disse: "Michel, pode entrar no PP". O Governador Agnelo falou para mim. Às 16h50min eu ainda não tinha um partido para entrar, o Governador Agnelo me chamou lá e falou: "Entra no PP". Eu falei: "Mas o PP não tem nominata, o senhor quer me matar". "Pode entrar que eu garanto uma coligação para você". "Tudo bem, confio no senhor assim como o senhor tem confiado em mim." Entrei no PP e continuei o meu trabalho na base do governo, votando tudo com a minha consciência e com o governo. Nunca deixei de defender e aplaudir o Agnelo em tudo que ele estava fazendo, até nos momentos mais difíceis. Na Fercal, eu não deixei ninguém vaiar o Agnelo. As pessoas queriam vaiá-lo, principalmente na greve dos professores. Isso está gravado. Então, eu sou um defensor ferrenho do Agnelo.

A aliança não tem rachadura, a aliança é completa. Toda hora sou pego de surpresa com questões do PP coligado com o PT. Já vi questões de ideologia. Cazuza já dizia, em 1986: ideologia, eu quero uma para poder viver. Que ideologia é essa do PT, que hoje está ligado com o PMDB? Eram como óleo e água. Que ideologia é essa do PT? Fernando Collor de Mello foi cassado em 1990. Os caras pintadas, que eram do PT, hoje são a base de sustentação da Dilma. O que é isso, que ideologia é essa, que para eleger o posto do Haddad, como o próprio Lula falou, teve que pegar na mão do Paulo Maluf para poder passar do Celso Russomano? E o PP está lá ajudando.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Na hora de melhorar a situação – realmente não tínhamos nominata –, fomos chamados a irmos para o outro lado. Fomos chamados, convidados. Foi implorado que o PP fosse para o outro lado. Eu, junto com os meus amigos do PP, falamos: não! Ninguém aqui pode ser ingrato. Nós estamos há três anos neste governo e vamos continuar. Mas eu preciso de uma coligação. Como é que eu saio candidato perdendo, já de cara, para o quociente eleitoral? De cara eu já perdia para o quociente eleitoral.

Perder nas urnas e perder para outro companheiro, eu perco de cabeça em pé e erguido. E vou para casa cuidar do Michelzinho. Eu sempre disse aqui que estou na idade do “avôhai”, estou na idade de avô e sou pai. Mas perder pelo quociente é covardia, eu não poderia deixar que isso acontecesse.

Meus pares estavam presentes na nossa discussão. O outro lado chamando: “Vem para cá, aqui nós damos coligação, nós damos isso, vocês estão eleitos”. Chegaram ao ponto de dizer: “Com a coligação que vamos dar a vocês, vocês estarão eleitos”. Eu perco a eleição, mas perco em pé, porque tenho hombridade. Eu tenho moral! A ideologia do homem não está só no partido. A ideologia do homem está na honestidade, está na seriedade, está no trabalho dele.

Eu sempre vejo que não há ideologia entre PT e PP. Que ideologia é essa do PT, que o PP não pode ter? Eu me garanto em qualquer partido pela minha moral, pela minha idoneidade, meu trabalho e minha seriedade. Com relação ao tempo de televisão, divide-se esse tempo, não estou preocupado com tempo de televisão. A minha campanha é de sola, meus cavaletes estão todos sendo quebrados! Fiquei catorze dias no hospital, estou igual cachorro quando cai da mudança.

Pelo amor de Deus, vamos parar com esse negócio! Aliança é aliança. Nós bancamos o governo esses três anos e seis meses. Muitas vezes, na rua, ouvimos: “você vota em quem?” Eu voto no Agnelo. “Pelo amor de Deus!” Eu voto no Agnelo, ele fez. Se a propaganda dele não foi boa como a dos outros candidatos, eu não tenho culpa. Mas que ele fez, ele fez. Eu discuto, brigo e mostro o que ele fez na rua.

Sr. Presidente, cinco minutos aqui passam tão rápido, mas no hospital passam tão devagar. Eu quero dizer a vocês que estou na aliança com o PT. Posso até perder a eleição, mas vou perder em pé. Posso até não voltar mais nesta Casa, volto aqui para cumprimentar a todos e agradecer.

Mas aliança é aliança. Eu gostaria de pedir às senhoras e senhores do Partido dos Trabalhadores que respeitem o homem sério que está hoje no PP, respeitem a coligação que foi feita. A coligação não foi feita por mim, foi feita pelos membros do partido. Só pedi um partido para eu poder concorrer, só isso. Toda hora eu vejo no *Jornal de Brasília*, eu vejo nas televisões, vamos então dividir o horário, façam o que quiserem. Se o tempo são 11 segundos, me dêem 1 segundo: “Meu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

nome é Michel”. Pronto. Então, me concedam 1 segundo, só para eu chegar e dizer: “Meu nome é Michel, 11.190”. Está resolvido o meu problema. Muito obrigado.

Eu só gostaria de pedir a benevolência dos colegas do PT, bem como dos colegas do PP. Nós, hoje, somos iguais a almas gêmeas, estamos unidos em prol de um objetivo, que é o melhor para Brasília. Nós estamos unidos em prol de um só contexto: eleger o povo do PT e do PP. Quem tiver mais voto, vai.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. Por gentileza, peço que se limite aos 5 minutos, para que façamos a verificação do *quorum* e iniciemos o expediente.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente. Eu estou a toda hora aferindo o *quorum* aqui. Há onze ainda na Casa. Então, posso falar com mais tranquilidade.

Eu estava ouvindo a discussão o tempo inteiro. Tenho trabalhado e sonho para que tenhamos um trabalho conjunto entre os verdadeiros ecologistas e os verdadeiros produtores rurais que trabalham pela sustentabilidade. Tenho certeza absoluta de que ainda vou conseguir ver isso acontecer.

Há outra coisa, Sr. Presidente. Eu sei que há um crédito importante do DFTrans aqui para apreciarmos, Deputado Chico Vigilante. Nós temos que votá-lo mesmo. Estou aqui e ficarei, se possível, até votarmos esse processo, mas há uma situação urgente para resolver na área rural. Eu tenho falado sobre isso insistentemente.

Há núcleos rurais que estão sem nenhum ônibus. Nada! As pessoas estão completamente isoladas. Nós sabemos que quem mais sofre com isso é quem não tem condição. Quem tem carro não tem problema, mas quem não tem condição está completamente isolado na área rural. Ônibus que passavam deixaram de passar.

Então, eu faço um apelo, Sr. Presidente. Já fiz esse apelo ao DFTrans. Eu sei que há boa vontade, mas boa vontade não resolve o problema das pessoas que estão isoladas na área rural. Eu gostaria de fazer esse apelo mais uma vez, entendendo que a contribuição da Câmara Legislativa ao crédito é importante, mas não podemos deixar essas pessoas da área rural isoladas, porque a situação tem piorado. Nós achamos que o processo tem que melhorar, e não piorar. E tem piorado muito na área rural. É uma situação muito difícil.

Outra coisa extremamente importante que eu queria falar, Sr. Presidente, a todos os Deputados, é que no dia 28 de julho passado foi publicada no Diário Oficial do DF a licitação pública para a construção da rede de captação de águas pluviais, pavimentação asfáltica e obras especiais como viadutos e pontes em Vicente Pires, uma obra há muito reivindicada pela população local, estimada em 519 milhões de reais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Consideramos um avanço importante que tenha sido iniciado esse processo de urbanização e de solução de problemas decorrentes da ocupação desordenada da região. Vejam bem, problemas decorrentes da ocupação desordenada da região. Porém, tenho algumas observações a fazer, sobretudo com relação aos projetos anexos ao edital, os quais muitos deles são de difícil interpretação e compreensão por parte do cidadão comum.

Os moradores estão com uma expectativa muito positiva em relação a essas obras futuras, mas ao mesmo tempo eles se preocupam com os detalhes, como por exemplo o fato de não conseguirem visualizar nos projetos que estão no *site* da Novacap as calçadas, as rampas de acessibilidade e muito menos ciclovias e/ou ciclofaixas.

Também se preocupam com a forma como as galerias serão construídas dentro de seus condomínios, haja vista temerem a remoção de construções e guaritas, além do aspecto de segurança, cuja legislação atual veda que galerias de águas pluviais sejam construídas dentro de lotes, por exemplo. As futuras larguras das vias, que precisam realmente ser aumentadas, preocupam os comerciantes, pois isso irá reduzir as áreas de estacionamento, podendo impactar na economia local.

Ainda temos a preocupação dos chacareiros – realmente com muita razão – sobre cerca de oitenta chácaras remanescentes na região. Veja bem, Sr. Presidente, chacareiros que ficaram na região não parcelaram suas áreas – estão lá – e agora correm risco, por exemplo, de serem desapropriados para se construírem equipamentos públicos. Ora, se eles são as pessoas legais da região, como eles mesmos serão desapropriados para legalizar o que os grileiros fizeram? Então, precisamos realmente entender esse processo, porque muitas dessas chácaras ainda são produtivas e vão sofrer um impacto muito forte em suas atividades.

Algumas dessas chácaras terão em suas áreas as chamadas bacias de contenção, que são lagoas enormes que receberão a água das galerias, antes de ir para os leitos dos córregos. Sabemos que as galerias também conduzem resíduos sólidos, animais mortos e outros materiais orgânicos, que se depositam no interior, decantam e enchem as bacias, as quais, com o tempo, haverá necessidade de serem refeitas, normalmente após cinco anos.

Os chacareiros reivindicam que haja instrumentos justos para compensar-lhes as perdas que terão, pois eles serão obrigados a ceder até 30% das áreas que ocupam, onde desenvolvem suas atividades produtivas, para que sejam instaladas as bacias, além de outros equipamentos públicos.

Cabe observar que os chacareiros remanescentes resistiram à grilagem e à especulação imobiliária, e hoje continuam a resistir, mesmo sem a devida segurança jurídica em relação à posse das terras, onde produzem alimentos que abastecem a feira do produtor local, supermercados do distrito federal e a mesa do consumidor final.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

O Presidente da Associação de Chacareiros de Vicente Pires, Sebastião Machado, tem dito que, além da interface econômica e da produção de alimentos, suas chácaras representam o pulmão da cidade de Vicente Pires e, por esse motivo, justifica que elas precisam ser preservadas como se encontram hoje, não só pelo aspecto produtivo, mas também porque qualquer cidade necessita legalmente de áreas abertas e arborizadas para se consolidarem.

Segundo fui informado, serão construídas, aproximadamente, 30 bacias na região, que certamente demandarão um cuidado muito grande de manutenção por parte do Poder Público, sobretudo porque há exemplos pelo País de que esses depósitos de resíduos não são mantidos adequadamente.

Temos imagens na internet que mostram bacias de contenção nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo com acúmulo de lama podre, muito lixo e representam, por esse motivo, um grave risco à saúde pública, podendo ser foco de contaminação e de propagação de doenças caso sua manutenção seja ineficiente.

Logicamente, parablenzo o Governo do Distrito Federal pela iniciativa de tentar organizar uma região que passa por inúmeros problemas advindos do crescimento desordenado, mas faço um apelo ao Governador e à Novacap para que promovam urgentemente audiências públicas na própria cidade de Vicente Pires, visando esclarecer e informar à população local sobre o detalhamento das obras, as quais, repito, são motivo de grande expectativa positiva, mas ao mesmo tempo de grande preocupação, não só por parte dos habitantes da região, mas por todos nós, que nos preocupamos com o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal.

Eu fiz esse texto porque a preocupação sempre existe. Nós estamos vendo a insustentabilidade das cidades. Essas cidades avançam de forma inescrupulosa pela área rural. Temos aqui o exemplo dos chacareiros do Parque. Vicente Pires também foi totalmente tomada. Uma coisa absurda o que aconteceu lá!

Temos o caso do Itapoã, do Sol Nascente e muitos outros casos. Vemos que as pessoas não têm a responsabilidade, o conhecimento e nem o conceito para fazer, de forma ordenada, ocupações urbanas.

Era isso, Sr. Presidente.

Eu tinha outra coisa para falar, mas como temos projetos para votar, eu agradeço a benevolência de V.Exa., como diz o Deputado Dr. Michel, e encerro por aqui.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Indago se há acordo para entrarmos na pauta.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

A Deputada Celina Leão quer fazer uso da palavra. Eu peço o máximo de compreensão de V.Exa. até porque já exerceu o seu horário de Liderança. Por gentileza, colabore com o Plenário.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu acho que ainda não temos *quorum* para votação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Mas temos de chamar, porque temos ainda outras atividades, Deputada.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, o que me traz à tribuna nesta tarde é para falar sobre os taxistas.

Foi criada uma subsecretaria onde temos auditores cuidando dos taxistas. Nesses quatro anos em que trabalhei aqui na Câmara Legislativa, eu trabalhei como relatora em um projeto de lei dos taxistas e a reclamação é geral, Deputada Arlete Sampaio, sobre a forma de abordagem, sobre a grosseria no tratamento.

Ora! Eu acho que faz parte de uma carreira que tem auditores a boa educação. Então, o que eu gostaria de pedir aqui desta tribuna, nesta tarde, é que esse tratamento seja revisto pela Secretaria de Transportes.

Não é uma coisa isolada, Sr. Presidente. V.Exa. pode tomar um taxi aqui e perguntar ao taxista o que aconteceu depois que essa categoria está sendo cuidada pelos auditores! Eles nem se apresentam, nem mostram a identificação! Já chegam abordando.

Ora! Se você é um policial civil, a primeira coisa que você faz é se identificar. Como é que o cidadão vai saber se não é um bandido, um ladrão? A categoria dos taxistas é uma categoria que merece o nosso respeito. A maioria deles é composta de senhores de meia idade, que viram a construção da nossa cidade.

Eu faço esse pedido aqui nesta tarde. Eu gostaria também de trazer mais dois importantes itens para esta Casa.

O Governador publicou um aumento para os taxistas de 10% na tarifa, mas subiu as multas, Deputado, Paulo Roriz, em 100%. Ele dá com uma mão e tira com a outra. As multas, que são advertências aos taxistas, tiveram um reajuste de 100%. Eu estou propondo um decreto legislativo para sustar essa parte do decreto. Qual é o benefício de você dar um aumento aos taxistas de 10% e aumentar a multa em 100%? Eu acho que isso foi mal feito, mal pensado, sem dialogar com a classe. Estamos fazendo um decreto legislativo que susta os efeitos.

Outra coisa que eu acho importante colocar nesta tarde, Sr. Presidente, é que há uma lei federal que obriga os taxistas a fazerem um curso, mas essa lei federal não cita o órgão que tem de dar o curso. No Distrito Federal, só o Sest/Senat dá o curso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Eu não estou dizendo que o Sest/Senat não pode dar o curso. Estou dizendo que tem de haver concorrência. É uma mão de obra para o taxista fazer esse curso. São quatro dias de curso, não há opção de horário, não há concorrência. Só o Sest/Senat dá o curso.

Estamos propondo uma lei para que o Detran autorize as autoescolas, para que outros órgãos possam dar esse curso. O curso é caríssimo, R\$300,00. O taxista é obrigado a fazer esse curso. Há uma reserva de mercado para a qual esperamos que o governo tenha a sensibilidade de nos apoiar.

Outra coisa que eu queria aproveitar a oportunidade para citar: qualquer lugar do mundo aceita procuração, Deputado Joe Valle, menos a Secretaria de Transportes. Às vezes, a procuração do taxista idoso... Nem o filho consegue resolver os problemas. São pequenas coisas que influenciam o dia a dia do taxista. Eu trouxe essas observações aqui na tribuna para que possamos fazer valer o direito dos taxistas.

Esta Casa aprovou por unanimidade uma lei que foi importante para os taxistas, mas há algumas coisas que ainda precisam de observações, e elas estão sendo feitas no decorrer do nosso mandato. Eu gostaria de contar com o apoio de todos os Parlamentares nessas duas leis que estamos propondo na Casa. Também gostaria de contar com esse apoio para que o Poder Executivo mude o entendimento sobre o tratamento que os auditores dão aos taxistas.

Não podemos ensinar ninguém, mas acho que bons modos, educação, cabem em qualquer lugar. O que demonstra a força, o poder é você ter e muitas vezes não usá-la, ou usá-la com decência, com educação, com legitimidade.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Indago aos Srs. Líderes se há acordo para que entremos direto nos itens extrapauta. Não havendo manifestação contrária, entendo que há acordo.

Item extrapauta nº 1:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei Complementar nº 89, de 2014, de autoria do Poder Executivo, que “altera a Lei Complementar nº 733, de 13 de dezembro de 2006, que dispõe sobre o Plano Diretor Local da Região Administrativa do Guará – RA X, que estabelece diretrizes e estratégias para seu desenvolvimento sustentável e integrado”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Antes de entrarmos nos relatórios, solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Estão presentes 11 Deputados.

Segundo informações, estão chegando parlamentares ao plenário.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, apenas para comunicar que estamos esperando a chegada de três parlamentares, que já comunicaram que estão descendo ao plenário. Não sei quantos foram contados agora.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Foram onze.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Três deputados estão descendo. Portanto, faço um apelo para continuarmos aqui e, pelo menos, votarmos a suplementação orçamentária, porque essa é imprescindível, em função da necessidade de se pagar o passe livre.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Chegaram dois deputados. Portanto, há *quorum* regimental.

Item extrapauta nº 2:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.975, de 2014, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito suplementar à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$ 48.274.959,00”.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, farei um pedido, caso haja *quorum*, já que estamos aqui para votarmos. Há um projeto de um deputado que está pronto para votação e é importante, por causa da data que virá, o dia 11 de setembro. É o item nº 85.

Indago a V.Exa. se é possível votarmos esse projeto em primeiro turno.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado, caso haja *quorum* de fato... Na conferência, houve onze manifestações de presenças. Com a chegada de mais dois deputados, o Deputado Cláudio Abrantes e o Deputado Washington Mesquita, a Presidência entende que há *quorum*. Nós daremos prosseguimento e, na votação, verificaremos se há *quorum* ou não.

A proposição não foi apreciada pela CEOF, que deverá se manifestar sobre o projeto. Foi apresentada uma emenda ao projeto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

Solicito ao Relator da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, Deputado Rôney Nemer, que designe relator para a matéria ou avoque a relatoria.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, designo a Deputada Arlete Sampaio.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra à Relatora, Deputada Arlete Sampaio, para emitir parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças sobre a matéria.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Para emitir parecer.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças ao Projeto de Lei nº 1.975, de 2014, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito suplementar à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$ 48.274.959,00”.

É o seguinte o parecer:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	31



CÂMARA
LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PARECER Nº /2014

DA COMISSÃO DE ECONOMIA,
ORÇAMENTO E FINANÇAS (CEOF), sobre o
Projeto de Lei n.º 1.975/2014 que abre
crédito suplementar à Lei Orçamentária
Anual do Distrito Federal no valor de R\$
48.274.959,00.

Autor: Poder Executivo

Relatora: Deputada Arlete Sampaio

I – RELATÓRIO

Chega à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças – CEOF, por meio da Mensagem n.º 219/2014 – GAG, o Projeto de Lei – PL n.º 1.975/2014, que abre crédito suplementar à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$ 48.274.959,00.

O art. 1º do PL abre crédito suplementar para atender às programações orçamentárias indicadas no Anexo II.

Pelo art. 2º, o referido crédito será financiado, nos termos do art. 43, § 1º, III, da Lei n.º 4.320/1964, pela anulação de dotações orçamentárias constantes do Anexo I do PL.

Por fim, os arts. 3º e 4º tratam, respectivamente, das cláusulas de vigência e de revogação das disposições em contrário.

O Projeto de Lei está instruído com a Exposição de Motivos n.º 030/2014 – GAB/SEPLAN, a qual informa que o crédito suplementar é destinado às seguintes unidades orçamentárias:

- ✓ **SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO DF:** reforço da programação *concessão de bolsa estágio*, no valor de R\$ 5.000.000,00, com recursos do cancelamento de recursos orçamentários da própria unidade;
- ✓ **EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO DF:** reforço da programação *concessão de bolsa estágio*, no valor de R\$ 200.000,00, com recursos do cancelamento de recursos orçamentários da Secretaria de Administração Pública do DF;
- ✓ **SECRETARIA DE CULTURA DO DF:** reforço da programação *manutenção de serviços administrativos gerais*, no valor de R\$ 180.000,00, com recursos do cancelamento de recursos orçamentários das Secretarias de Trabalho do DF, de Esporte do DF e de Micro e Pequena Empresa e Economia Solidária do DF;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	32



CÂMARA
LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ **SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E TRANSFERÊNCIA DE RENDA DO DF:** reforço da programação *complementação do benefício Bolsa Família*, no valor de R\$ 10.800.000,00, com recursos do cancelamento de recursos orçamentários da própria unidade;
- ✓ **TRANSPORTE URBANO DO DF - DFTRANS:** reforço das programações *gestão e manutenção do sistema de transporte público coletivo, concessão de passe livre - estudantil e concessão de passe livre – portadores de necessidades*, no valor de R\$ 25.000.000,00, com recursos do cancelamento de recursos orçamentários da própria unidade;
- ✓ **SECRETARIA DE TURISMO DO DF:** reforço das programações *manutenção de serviços administrativos gerais e implementação de políticas públicas de turismo*, no valor de R\$ 1.111.207,00, com recursos do cancelamento de recursos orçamentários da própria unidade;
- ✓ **SECRETARIA DE ESPORTE DO DF:** reforço da programação *manutenção de centros esportivos*, no valor de R\$ 1.170.000,00, com recursos do cancelamento de recursos orçamentários da própria unidade;
- ✓ **FUNDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO DF:** reforço da programação *concessão de benefícios assistenciais (benefício eventuais) e gestão e aprimoramento de benefícios de transferência de renda*, no valor de R\$ 3.651.752,00, com recursos do cancelamento de recursos orçamentários da própria unidade e da Secretaria Desenvolvimento Social e Transferência de Renda do DF e do Departamento de Estradas e Rodagens do DF;
- ✓ **FUNDO DE ANTIDROGAS DO DF:** reforço da programação *assistência aos dependentes químicos do Distrito Federal*, no valor de R\$ 1.162.000,00, com recursos do cancelamento de recursos orçamentários da Secretaria de Planejamento e Orçamento e da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania.

É o Relatório.

II – VOTO DO RELATOR

Conforme determina o Regimento Interno da Câmara Legislativa do DF (art. 64, II, "b"), compete à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças analisar a admissibilidade quanto à adequação orçamentária e financeira e emitir parecer sobre proposições que versem sobre créditos adicionais.

No que tange às normas legais que disciplinam os créditos adicionais, a proposição deve observar a Constituição Federal de 1988 – CF/88; a Lei Ordinária Federal n.º 4.320/1964; a Lei Orgânica do Distrito Federal – LODF; a Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF (Lei Complementar n.º 101/2000); o Plano Plurianual (Lei distrital n.º 4.742/2011); a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO/2014 (Lei distrital n.º 5.164/2013); e a Lei Orçamentária Anual – LOA/2014 (Lei distrital n.º 5.289/2013); sendo que tais normas foram cumpridas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	33



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Dessa forma, tendo em vista que a proposição observa as exigências formais e materiais do ordenamento jurídico e favorece o desenvolvimento da atuação governamental, votamos pela **admissibilidade e aprovação do Projeto de Lei n.º 1.975/2014**, de autoria do Poder Executivo, no âmbito desta Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, *rejeitando emenda nº 1*

Sala das Comissões,

DEPUTADO
Presidente


DEPUTADA ARLETE SAMPAIO
Relatora



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Em discussão o parecer da CEOF. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 13 Deputados.

Em discussão o Projeto de Lei nº 1.975, de 2014, em primeiro turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 13 Deputados.

A matéria segue a tramitação regimental.

Item nº 85:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.305, de 2012, de autoria do Deputado Joe Valle, que “dispõe sobre a conservação e uso sustentável da vegetação nativa do bioma cerrado no Distrito Federal e dá outras providências”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 13 Deputados.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, os Itens nºs 81 e 82, de nossa autoria, estão já em segundo turno. Por isso, solicito a V.Exa. que proceda à inversão da pauta, para que nós os votemos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Solicito às Sras. e aos Srs. Deputados que entendam que vamos ter segundo turno e que não saiam do plenário, senão teremos que suspender a sessão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

Item nº 82:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 1.611, de 2010, de autoria do Deputado Chico Leite, que “altera a Lei nº 4.159, de 13 de junho de 2008, que dispõe sobre a criação do programa de concessão de créditos para adquirentes de mercadorias ou bens e tomadores de serviços, nos termos que especifica, para incluir os condomínios edilícios como beneficiários do programa nota legal”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 13 Deputados.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 1.611, de 2010, de autoria do Deputado Chico Leite, que “altera a Lei nº 4.159, de 13 de junho de 2008, que dispõe sobre a criação do programa de concessão de créditos para adquirentes de mercadorias ou bens e tomadores de serviços, nos termos que especifica, para incluir os condomínios edilícios como beneficiários do programa nota legal”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a inclusão na pauta de uma proposta minha de realização de uma audiência pública, para que seja aprovada hoje ainda.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Vou pedir que a apreciemos na sessão extraordinária, Deputado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Item nº 81:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 191, de 2011, de autoria do Deputado Chico Leite, que “dispõe sobre a instalação de temporizadores em semáforos que utilizem dispositivo eletrônico de controle de avanço de sinal vermelho”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 18 Deputados.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, solicito a V.Exa. que se votem os requerimentos e as moções e que possamos fazer a fusão da moção relativa ao pesar pelo falecimento de Eduardo Campos e remetê-la à família do Parlamentar, assim como à Presidência do PSB.

Solicito também que suspenda a votação que eu havia solicitado antes do Projeto de Lei Complementar nº 89, deixando-o para a próxima sessão.

Eram essas as minhas considerações.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Acolho a questão de ordem de V.Exa. em parte.

A Presidência entende que o encaminhamento de uma só moção, partilhada com os três Parlamentares, responde perfeitamente. Entendo que há acordo por parte da Deputada Celina Leão, uma das proponentes, desta Presidência também, bem como da Deputada Arlete Sampaio, que fez a proposta.

Solicito às Sras. e aos Srs. Deputados que, quanto aos requerimentos e moções, possamos apreciá-los na sessão extraordinária, logo após esta.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, mesmo o Partido Progressista sendo mal tratado pelo Partido dos Trabalhadores, é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

bom salientar que a bancada toda está aqui hoje. O próprio Deputado Dr. Michel, que estava enfermo, fez questão de vir votar a favor do governo.

Eu não poderia deixar de fazer essa lembrança ao nobre Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu não estava presente na votação do crédito de 48 milhões porque ainda tenho dúvidas quanto à matéria. Eu gostaria de ser tida como ausente, porque eu não estava presente, ou que minha votação seja colocada como contrária, porque não tive tempo de ler o projeto.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada Celina Leão, quando o projeto foi colocado em votação, V.Exa. não estava presente.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Eu não estava. Só quero ver como ficou a folha de votação desse item.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A votação foi simbólica e esta Presidência, inclusive, leu nominalmente a presença dos Srs. Deputados.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Obrigada, Sr. Presidente. É para constar em ata.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final do Projeto de Lei nº 191, de 2011.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 191, de 2011, de autoria do Deputado Chico Leite, que “dispõe sobre a instalação de temporizadores em semáforos que utilizem dispositivo eletrônico de controle de avanço de sinal vermelho”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 08 2014	15h20min	63ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

Havendo entendimento por parte dos Deputados, esta Presidência vai encerrar os trabalhos, convocando sessão extraordinária a realizar-se imediatamente após esta, para apreciação, em segundo turno, do Projeto de Lei nº 1.975, de 2014, bem como dos requerimentos e moções constantes da pauta desta sessão ordinária.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço um obséquio, já que vamos apreciar um projeto em segundo turno. Nosso projeto está pronto para ser apreciado. Solicito que seja apreciado o Item nº 85, em segundo turno.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h07min.)